

PLANO DE ACTIVIDADES PARA 2013



1. INTRODUÇÃO

Apesar das inúmeras incertezas, decorrentes da falta de apresentação do O.E. (Orçamento de Estado) para 2013 e do desconhecimento da dotação prevista para o IPDJ (Instituto Português do Desporto e Juventude), O Plano de Actividades e Orçamento para 2013 agora apresentado, permite cumprir um desígnio legal, a que são obrigados todos os organismos dotados do estatuto de Utilidade Pública Desportiva.

A crise económica, transversal a toda a sociedade portuguesa, também condiciona a planificação de atividades desportivas; no entanto é objetivo desta Direção, continuar a aplicar projetos inovadores, a estabelecer parcerias, a renovar a sua imagem, tornando-a mais moderna, a procurar dinâmicas que levem ao aumento do número de atletas e clubes e a um processo de qualificação renovado dos técnicos desportivos.

Os resultados obtidos nas diferentes disciplinas da Patinagem, permitiram aumentar o capital de confiança, a estabilidade, a credibilidade (decorrente do trabalho desenvolvido) e capitalizar de forma sustentada e estruturante não só a tradição histórica das diferentes disciplinas da Patinagem, mas também as qualidades formativas que intrinsecamente possuem.

Neste Plano de Actividades estão vinculados os objetivos e as estratégias de atuação, os projetos, a planificação das várias ações e a afetação dos recursos necessários, bem como a relação a manter e desenvolver com as mais diversas instituições nacionais e internacionais.

A situação de crise que afeta obviamente todos os clubes filiados, afeta também esta instituição e terá efeitos difíceis de prever em 2013. No entanto, crise não significa apenas momentos difíceis; a situação de crise deve impulsionar uma dinâmica positiva para transformar práticas menos eficientes em práticas altamente eficientes. Esta situação de crise convida-nos a sermos mais inovadores e criativos, diversificando atividades, serviços e práticas, e exige de todos, uma gestão desta instituição, onde sejam reforçados os critérios de rigor e poupança.

O Plano de Atividades para 2013 tem em consideração esta situação de crise. Mas não a encara como uma desgraça desanimadora ou com pessimismo endémico. Pelo contrário, a crise instalada deve ser vista como um desafio e uma oportunidade para fazermos mais e melhor, para reforçarmos as dinâmicas de trabalho em equipa, para concretizarmos novos projetos e ações inovadoras e para solidificarmos o futuro da Federação de Patinagem de Portugal.

A DIRECÇÃO

2.OBJETIVOS GERAIS

A Federação de Patinagem de Portugal, enquanto parceira privilegiada do Estado português, tem como primeiro objetivo para 2013, continuar a promover o desenvolvimento das diferentes disciplinas da Patinagem. No ano de 2013, a Direção da FPP, desenvolverá todos os esforços para manter a tendência relativa ao aumento do número de praticantes, a melhoria e aperfeiçoamento dos seus quadros competitivos e consolidar a disposição para a obtenção de resultados internacionais de alto nível.

São objetivos da Direção da FPP para o ano de 2013

- Dar continuidade ao processo de desenvolvimento das diferentes disciplinas da Patinagem, com elevados níveis de qualidade, em todos os distritos de Portugal continental, bem como nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira;
- Fomentar o desenvolvimento técnico dos diferentes agentes da modalidade, através da realização de cursos de formação e seminários;
- Melhorar a qualidade dos quadros competitivos;
- Estimular e apoiar o trabalho de pesquisa e investigação nas diversas áreas da Patinagem;
- Estabelecer protocolos e parcerias com instituições do ensino superior da área do desporto;
- Aprofundar a intervenção no âmbito do desporto escolar;

3. ESTRATÉGIAS DE ACTUAÇÃO

A Direção da Federação de Patinagem de Portugal tem seguido uma estratégia de contenção de custos, de forma a recuperar financeiramente a instituição, mas ao mesmo tempo tem procurado um desenvolvimento sustentado das diferentes disciplinas da Patinagem, onde são visíveis significativos crescimentos em algumas áreas, como por exemplo o aumento de número de praticantes e de títulos internacionais na Patinagem Artística, a aparecimento de vários novos clubes no Hóquei em Patins e um aumento significativo de presenças nos Encontros de Patinagem, promovidas pelo Desporto Escolar.

No entanto, e apesar das contingências financeiras decorrentes da crise que continua presente no nosso país, a Direção da FPP definiu três alvos preferenciais para a sua atuação nos próximos anos, conducentes a elevar a instituição a patamares mais elevados de desenvolvimento:

1. Apostar na valorização dos nossos quadros competitivos, para desta forma, corresponder ao papel formador que o desporto tem, mas também permitir que o desporto de rendimento seja visto como um espetáculo de qualidade que vale a assistir;
2. Continuar aperfeiçoar o processo de deteção e seleção de talentos, para que as significativas melhorias, ao nível dos atletas, não deixem de se expressar na qualidade das nossas Seleções Nacionais, qualquer que seja a disciplina ou escalão;
3. Continuar com um forte investimento na formação de agentes não praticantes, de forma a corresponder a uma nova dinâmica de formação.

4. ALTA COMPETIÇÃO

A Federação de Patinagem de Portugal mantém, actualmente, em actividade três disciplinas, com distintos graus de representatividade a nível nacional e internacional. Dando continuidade ao trabalho realizado nos últimos anos, os planos de alta competição são apresentados de forma uníssona, de modo a rentabilizar os melhores métodos de preparação para as selecções, com vista a maximizar as suas performances.

São definidos como objectivos gerais:

A obtenção de resultados de excelência em todas as disciplinas, a saber:

1. HÓQUEI EM PATINS:

- 1.1. vitória em todas as competições internacionais em que participam as selecções nacionais;
- 1.2. obtenção de lugares de pódio.

2. PATINAGEM ARTÍSTICA

- 2.1. obtenção de medalhas nas competições a realizar na Europa;
- 2.2. obtenção de classificações nos primeiros lugares nas competições mundiais;
- 2.3. obtenção de classificações no primeiro terço da tabela.

3. PATINAGEM DE VELOCIDADE

- 3.1. obtenção de medalhas nas competições a realizar na Europa;
- 3.2. obtenção de classificações nos primeiros lugares nas competições mundiais;
- 3.3. obtenção de classificações no primeiro terço da tabela.

Subida do país nos rankings de participação nas diversas disciplinas;

Melhoria dos rendimentos das selecções jovens;

Aumento de atletas no percurso de alta competição e de atletas com estatuto de alta competição.

4. HÓQUEI EM PATINS – Selecções Nacionais

Seleção Sénior Masculina

PLANO DE PREPARAÇÃO E COMPETIÇÃO			
Acção	Período	Dias	Local
1º Estágio de Preparação	Em função da marcação da C. Mundo	6 dias	Luso
2º Estágio de Preparação	Em função da marcação da C. Mundo	6 dias	Luso
3º Estágio de Preparação	Em função da marcação da C. Mundo	5 dias	Luso
4º Estágio de Preparação	Em função da marcação da C. Mundo	5 dias	Luso
		Total: 22 dias	
C. Mundo (Angola)	A definir posteriormente		
Enquadramento Recursos Humanos			
Chefe de Comitiva		- a definir -	
Diretor Técnico Nacional		- a definir -	
Selecionador Nacional		- a definir -	
Treinador Adjunto		- a definir -	
Médico		- a definir -	
Enfermeiro		- a definir -	
Técnico de Equipamentos		- a definir -	

Seleção Sub-20 Masculina

PLANO DE PREPARAÇÃO E COMPETIÇÃO			
Acção	Período	Dias	Local
Centro de Treino 1	Em função da marcação da C. Mundo	3 dias	Luso
Centro de Treino 2	Em função da marcação da C. Mundo	3 dias	Luso
Centro de Treino 3	Em função da marcação da C. Mundo	3 dias	Luso
1º Estágio de Preparação	Em função da marcação da C. Mundo	6 dias	Luso
2º Estágio de Preparação	Em função da marcação da C. Mundo	6 dias	Luso
3º Estágio de Preparação	Em função da marcação da C. Mundo	5 dias	Luso
		Total: 26 dias	
C. Mundo	A definir posteriormente		
Enquadramento Recursos Humanos			
Chefe de Comitiva		- a definir -	
Diretor Técnico Nacional		- a definir -	
Selecionador Nacional		- a definir -	
Treinador Adjunto		- a definir -	
Médico		- a definir -	
Enfermeiro		- a definir -	
Técnico de Equipamentos		- a definir -	

Seleção Sub-17 Masculina

PLANO DE PREPARAÇÃO E COMPETIÇÃO			
Acção	Período	Dias	Local
Centro de Treino 1	Em função da marcação da C. Europa	3 dias	Luso
Centro de Treino 2	Em função da marcação da C. Europa	3 dias	Luso
Centro de Treino 3	Em função da marcação da C. Europa	3 dias	Luso
1º Estágio de Preparação	Em função da marcação da C. Europa	6 dias	VN Foz Côa
2º Estágio de Preparação	Em função da marcação da C. Europa	6 dias	Luso
3º Estágio de Preparação	Em função da marcação da C. Europa	5 dias	Luso
		Total: 25 dias	
C. Europa	A definir posteriormente		
Enquadramento Recursos Humanos			
Chefe de Comitiva		- a definir -	
Director Técnico Nacional / Seleccionador Nacional		- a definir -	
Treinador Adjunto		- a definir -	
Enfermeiro		- a definir -	
Técnico de Equipamentos		- a definir -	

Seleção Sénior Feminina

PLANO DE PREPARAÇÃO E COMPETIÇÃO			
Acção	Período	Dias	Local
Centro de Treino 1	Em função da marcação da C. Europa	3 dias	Luso
Centro de Treino 2	Em função da marcação da C. Europa	3 dias	Luso
Centro de Treino 3	Em função da marcação da C. Europa	3 dias	Luso
1º Estágio de Preparação	Em função da marcação da C. Europa	6 dias	Luso
2º Estágio de Preparação	Em função da marcação da C. Europa	6 dias	Luso
3º Estágio de Preparação	Em função da marcação da C. Europa	5 dias	Luso
		Total: 25 dias	
C. do Mundo	A definir posteriormente		
Enquadramento Recursos Humanos			
Chefe de Comitiva		- a definir -	
Director Técnico Nacional		- a definir -	
Seleccionador Nacional		- a definir -	
Treinador Adjunto		- a definir -	
Enfermeiro		- a definir -	
Técnico de Equipamentos		- a definir -	

PLANO DE PREPARAÇÃO E COMPETIÇÃO			
Acção	Período	Dias	Local
Estágio de Preparação	Em função da marcação do Memorial "Carlos Sena"	5 dias	Luso
		Total: 5dias	
"Memorial Carlos Sena"	A definir posteriormente		
Enquadramento Recursos Humanos			
Chefe de Comitiva		- a definir -	
Diretor Técnico Nacional		- a definir -	
Selecionador Nacional		- a definir -	
Treinador Adjunto		- a definir -	
Enfermeiro		- a definir -	
Técnico de Equipamentos		- a definir -	

5. Programa de Detecção e Seleção de Talentos - Hóquei em Patins

A prática desportiva orientada para o alto rendimento deve ser alvo de especial atenção. Todo este processo deve ser precedido e acompanhado numa perspectiva de evolução e desenvolvimento a longo prazo, no respeito integral pelas várias etapas de formação do praticante. Este projecto visa criar as condições necessárias que permitam a realização desses pressupostos.

O objectivo principal é, assim, a detecção e selecção de atletas que revelem potencialidades para, a médio prazo, integrar a selecção nacional.

Assim, as acções a realizar têm em conta várias fases do processo:

- a) Seleção dos jovens que demonstrem potencialidades técnico-tácticas, físicas e psicológicas, bem como comportamentais;
- b) Observação dos praticantes;
- c) Seleção e integração dos "mais aptos" nos centros de treino.

CALENDARIZAÇÃO

Associação	Data
AP Alentejo	A definir
AP Algarve	A definir
AP Aveiro	A definir
AP Setúbal	A definir
AP Ribatejo	A definir
AP Leiria	A definir
AP Minho	A definir
AP Lisboa	A definir
AP Porto	A definir
AP Coimbra	A definir
AP Ponta Delgada	A definir
AP Madeira	A definir

6. PATINAGEM ARTÍSTICA – Selecções Nacionais

Dando continuidade ao trabalho realizado nos últimos anos, para o ano de 2013 será contemplada a participação dos atletas em provas internacionais, com vista a uma melhor preparação para os Campeonatos Europeus e Mundiais, bem como estágios de preparação específicos, nas várias vertentes de preparação do atleta.

Os objectivos a alcançar são comuns às diferentes especialidades e escalões das competições em que participam: obtenção de medalhas e classificação no primeiro terço da tabela.

Provas Internacionais

PLANO DE PREPARAÇÃO E COMPETIÇÃO – TODOS OS ESCALÕES

Acção	Enquadramento	Período e Local
Estágio de Dança e Solo Dance	8 Técnicos	5 dias – a definir
Estágio de Individuais	8 Técnicos	5 dias – A definir
Estágio Figuras Obrigatórias	8 Técnicos	5 dias – A definir
Apuramento para Provas Internacionais	50 Patinadores + 8 Técnicos	2 dias – A definir
Europeu de Juniores e Seniores	10 Patinadores + 7	7 dias - Portugal
Estágio de preparação (4 Centros Treino)	10 Patinadores + 5	8 dias – A definir
Europeu de Juvenis e Cadetes	20 Patinadores + 9	6 dias – Espanha
Estágio de preparação (4 Centros Treino)	20 Patinadores + 5	8 dias – A definir
Taça da Europa	20 Patinadores + 9	6 dias – França
Estágio de preparação (4 Centros Treino)	20 Patinadores + 5	8 dias – A definir
Mundial de Juniores e Seniores	10 Patinadores + 6	14 dias – A definir
Estágio de preparação (3 Centros Treino)	10 Patinadores + 4	6 dias – A definir

7. PATINAGEM DE VELOCIDADE – Selecções Nacionais

O trabalho efectuado nos últimos anos tem evoluído significativamente, como se pode verificar com os resultados desportivos alcançados nas competições internacionais.

Para o ano de 2013, será necessário dar continuidade ao trabalho já realizado, para que a qualidade já demonstrada continue a progredir.

PLANO DE PREPARAÇÃO E COMPETIÇÃO – TODOS OS ESCALÕES

Acção	Período		Local
Preparação (Cadetes, Juniores e Seniores)	A definir	A definir	Canelas
Preparação (Cadetes, Juniores e Seniores)	A definir	A definir	Canelas
Campeonato Europeu de Cadetes e Juniores B	A definir		Holanda
Campeonato Europeu de Juniores A e Seniores	A definir		Holanda
Campeonato do Mundo de Seniores e Juniores	A definir		Bélgica

8. FORMAÇÃO

8.1.1. Objectivos Específicos - Treinadores

Embora não tenha terminado o processo de reestruturação dos cursos e carreiras de treinadores – ainda em falta do IPDJ estão as subunidades de Formação Geral - podemos adiantar que existe luz verde daquele organismo para efectuarmos os nossos cursos com a documentação existente, o de que de resto, já está a acontecer com as acções de Grau 2 de PA e HP actualmente a decorrer.

Torna-se assim possível preparar os cursos de 2013, tendo em conta os pedidos e as necessidades das Associações, bem como o projecto nacional que engloba os Graus (ex – Níveis) mais elevados.

As adaptações aos novos moldes dos cursos no que se refere aos conteúdos, bem como o aumento das cargas horárias e a existência de estágios para finalização dos processos, representam um esforço acrescido, com custos próprios que todas as entidades terão que perceber, mas que serão uma mais-valia na formação do treinador.

Assim sendo, chama-se a atenção das Associações para tentarem garantir um número razoável de candidatos que possam viabilizar os cursos, com o mínimo possível de prejuízo nos valores a despende.

Recorde-se, por fim, que a partir de agora a designação dos Cursos e dos Treinadores passou a ser de Grau 1 (ex – Nível 1), Grau 2 (ex – Nível 2) e Grau 3 (ex – Nível 3).

Quanto a cursos de Árbitros Regionais de Hóquei em Patins, o procedimento mantém-se: os Conselhos Distritais devem organizar essas acções após informação ao Conselho de Arbitragem da FPP.

8.1.2. Outros Agentes Desportivos

Conta-se como habitualmente com a Reciclagem Anual de Árbitros e Delegados Técnicos de Hóquei em Patins, enquanto na Patinagem Artística e Patinagem de Velocidade, haverá lugar às Reciclagens Nacionais que forem julgadas necessárias pelos responsáveis da FPP e Associações.

8.2.1. Cursos – Acções

Por várias razões, sob pena de não poder cumprir, temos alguma dificuldade em apresentar um calendário pré-estabelecido para a realização das acções. Assim, à medida que vamos tendo reunidas as necessárias condições, publicaremos as datas definitivas, tendo em atenção, prioritariamente, as necessidades das Associações.

8.2.2. Treinadores

Designação da Acção	Local
Curso de Grau 3 -Hóquei em Patins (e-learning+ F. Presencial + Estágio)	Coimbra/Porto/Lisboa
Curso de Grau 2 -Hóquei em Patins (e-learning + F. Presencial + Estágio)	Porto/Lisboa
Curso de Grau 2 – Pat. Artística (e-learning + F. Presencial + Estágio)	Porto/Lisboa/Leiria
Curso de Grau 2 – Pat. Velocidade (e-learning + F.Presencial + Estágio)	A designar
Curso de Grau 2 – Pat. Artística (e-learning + F.Presencial + Estágio)	Ponta Delgada
Curso de Grau 1 – FG (PA + PV + HP) – F. Presencial + Estágio	Madeira
Curso de Grau 1 – FG (PA + PV + HP) – F. Presencial + Estágio	Lisboa
Curso de Grau 1 de HP – F. Presencial + Estágio	Porto
Curso de Grau 1 – FG (HP + PV) – F. Presencial + Estágio	Ponta Delgada
Curso de Grau 1 de PA – F. Presencial + Estágio	Porto

8.2.3. Outros Agentes Desportivos

Designação da Acção	Local
Reciclagem de Árbitros e Delegados Técnicos - Hóquei em Patins	A designar
Reciclagem Nacional de Juizes - Patinagem Artística	A designar

De acordo com o regulamento, cabe ao Departamento Financeiro da Federação de Patinagem de Portugal a estruturação e apresentação do Orçamento de Exploração, como parte integrante e suporte do Plano de Actividades anual.

Num ano incaracterístico e, previsivelmente, cheio de incógnitas quanto ao comportamento da economia e, por via disso também, quanto às possibilidades de execução orçamental, nesta fase em permanente situação de observação internacional, podemos dizer que, ao fazê-lo, nos deparamos com dificuldades acrescidas.

Não vai ser, no entanto, por isso que iremos permitir que os nossos procedimentos habituais, quer nos princípios técnicos que nos regem, quer nos cuidados que sempre nos têm caracterizado na sua feitura, que, com o optimismo e a esperança de melhores dias que nos caracterizam, deixemos de apresentar os valores correspondentes ao Plano de Actividades para o próximo ano, valores estes estruturados sob a forma do Orçamento de Exploração para 2013.

Será sempre de referir que os valores apresentados correspondem às projecções feitas a partir da informação contabilística disponível à data de 30 de Junho do ano corrente de 2012 – este igualmente um ano incaracterístico -, extrapolada para Dezembro do mesmo ano.

Todavia, e dado que, no presente ano ainda estão em curso eventos ligados à Alta Competição e só agora foi publicado o Contrato Programa correspondente, tivemos que recorrer, em parte deste capítulo, a dados de 2011 como base de referência.

Apesar de já ser nossa tradição, os cálculos feitos, que nunca deixaram de tomar em linha de conta a situação de enquadramento da Federação de Patinagem de Portugal, foram objecto de atenção e reflexão acrescidas no que respeita às regras de contenção decorrentes da conjuntura económica actual. Queremos dizer com isto que, no desenvolvimento dos cálculos efectuados, prevaleceram a prudência, e o rigor, em consonância com as previsões globais que têm sido feitas – que nacional quer internacionalmente - em relação à perspectiva da evolução da situação económica para 2013.

Naturalmente que, por isso mesmo, é cada vez mais difícil traduzir em números um equilíbrio receita/despesa nas circunstâncias que estamos a viver, mas este factor não deixou de ser preocupação constante nos cálculos efectuados, em que procurámos conciliar realidades com a experiência existente na gestão da Federação de Patinagem de Portugal.

Obviamente, esta previsão tem ainda em linha de conta um conjunto de necessidades específicas, decorrentes de projectos já em andamento para 2013.

ANÁLISE AOS VALORES

DESPESAS

Considerando as premissas atrás referidas no que respeita ao “rácio” situação actual versus “algum optimismo” quanto ao futuro das modalidades integradas na actividade desta Federação, e não deixando de parte necessidades imponderáveis de execução orçamental, a contenção e o indispensável realismo, propusemos, para 2013 valores que, esperamos, deverão ser conseguidos, isto porque os números que considerámos já levaram em conta, não apenas a experiência vivida no presente ano, mas igualmente a evolução verificada nos contratos-programa por parte do IPDJ.

Assim, este Orçamento para 2013, sempre procurando defender a actividade desportiva, aplicará o rigor atrás referido, não deixando de ter em mente a eventualidade próxima do aumento de constrangimentos decorrente da situação global nacional.

A evolução das principais componentes detalha-se de seguida.

I. **ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS (35.000,00 €)**

Continuamos a manter sem alteração e como ponto de equilíbrio o montante correspondente aos custos habituais com a manutenção e eventual substituição de equipamentos, de forma a assegurar uma boa operacionalidade e apoio aos trabalhos a desenvolver.

Uma vez que o contrato de publicidade termina no final deste ano, actualizamos o valor de forma a prevenir quaisquer condições mais adversas que as que temos enfrentado.

II. **FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS (610.700,00 €)**

A diminuição registada (50.300,00 €), é explicada, basicamente, pela diminuição da rubrica “Rendas” no montante de (30.200,00 €), e pela rubrica “Deslocações às Regiões Autónomas” (18.000,00 €).

No que se refere à rubrica de “Rendas”, a diminuição está directamente relacionada com a realização dos eventos internacionais, uma vez que apenas está prevista a realização da Taça da Europa Patinagem Artística.

Nas restantes rubricas registaram-se apenas aumentos/diminuições decorrentes de pequenos ajustes.

III. **CUSTOS COM O PESSOAL (200.000,00 €)**

A variação para 2013 diz respeito à diminuição da segurança social anunciada pelo governo para 2013.

IV. **IMPOSTOS (11.500,00 €)**

Verbas estimadas para pagamentos de IRC e IVA, previsivelmente com alguma redução para 2013 em relação a 2012.

V. OUTROS GASTOS E PERDAS (1.848.708,00 €)

Este capítulo contabiliza os gastos directos com a actividade desportiva. O firme propósito desta Federação continua a pautar-se pelo rigor e exactidão na elaboração do seu orçamento. Apesar de, em algumas rubricas, se manterem os valores, há um acréscimo face ao ano de 2012 (na ordem dos 17.200,00 €) justificado, essencialmente pela variação negativa em 62.500,00€ em provas internacionais (eventos realizados em Portugal), e em sentido contrario, um aumento com os custos nas Provas Nacionais (36.000,00 €) e nos custos de participação nas Provas Internacionais previstas (45.000,00 €).

VI. GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO (18.000,00 €)

Este montante engloba os juros suportados com a aquisição do imóvel, o empréstimo bancário obtido em 2007, “overdraft” e Livranças.

RECEITAS

As previsões, que apontavam, na generalidade, para um “pico” de dificuldades para o período 2012/2013, não nos deixam grande margem para sermos optimistas. Assim, terá de ser a nossa “criatividade” a desenvolver projectos que possam “caber” orçamentalmente no campo das nossas actividades.

Foi, pois, neste ambiente conjuntural que considerámos os valores previsíveis para as receitas em 2013. O valor global prevê, um ligeiríssimo decréscimo em relação ao ano em curso (muito perto dos 92.000,00 €). Esta estimativa não representa nenhuma posição pessimista, mas é apenas reflexo de projectos e cálculos muito rigorosos.

Assim, estimámos para um total de receitas em 2013 um valor global de 2.723.908,00 €.

Salientamos, mais uma vez, que este é o resultado de uma projecção para 31 de Dezembro de 2012, elaborada com base na informação contabilística disponível a 30 de Junho de 2012, com eventos de Alta Competição ainda a decorrer. Daí, não apenas o rigor e a contenção, mas igualmente as dificuldades neste momento em prever contingências futuras, foram os factores básicos tidos em conta.

Na realidade, podemos sempre prever esforços financeiros e muita contenção. Todavia, a dependência de circunstâncias exogenas poderá sempre vir a condicionar a boa vontade e o voluntarismo de todos nós.

Como sempre, os objectivos propostos, independentemente das receitas extraordinárias que a Direcção da FPP conseguir, só poderão ser alcançados se o valor dos contratos-programa que venham a ser celebrados com o Instituto Português do Desporto e Juventude o permitirem.

A DIRECÇÃO

DESIGNAÇÃO DAS DESPESAS		2013		2012		
I	43	Activos Fixos Tangíveis Equipamentos Administrativos Equipamento Informático Material Desportivo	35.000,00 €	35.000,00 €	25.000,00 €	25.000,00 €
II	62	Fornecimento e Serviços Externos		610.700,00 €		661.000,00 €
III	63	Gastos com o Pessoal		200.000,00 €		206.500,00 €
IV	681	Impostos		11.500,00 €		13.000,00 €
V	688/689	Outros Gastos e Perdas		1.848.708,00 €		1.831.508,06 €
VI	69	Gasto e Perdas de Financiamento		18.000,00 €		15.900,00 €
TOTAL				2.723.908,00 €		2.752.908,06 €

DESIGNAÇÃO DAS RECEITAS		2013		2012		
I	71	Vendas Diversos (Impressos, Boletins de Jogos)		20.000,00 €		23.500,00 €
II	72	Prestações de serviços (Proveitos associativos) Cartões Multas, Protesto e Recursos Taxa de Inscrição e outros	45.000,00 € 16.000,00 € 250.000,00 €	311.000,00 €	32.500,00 € 20.500,00 € 185.000,00 €	238.000,00 €
IV	75	Subsidio à Exploração Proveitos de Formação IPDJ	25.000,00 € 1.956.908,00 €	1.981.908,00 €	35.000,00 € 1.963.298,06 €	1.998.298,06 €
III	78	Outros Rendimentos e Ganhos Taxas de Alteração de Jogos Taxas de Inscrição em Provas Taxas de Organização Taxas de Arbitragem	6.000,00 € 60.000,00 € 55.000,00 € 290.000,00 €	411.000,00 €	6.800,00 € 62.700,00 € 86.000,00 € 337.610,00 €	493.110,00 €
TOTAL				2.723.908,00 €		2.752.908,06 €

II - FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	2013	2012
Trabalhos Especializados	50.000,00 €	46.000,00 €
Material Escritório	13.000,00 €	15.000,00 €
Água e electricidade	7.000,00 €	6.700,00 €
Viaturas / Combustível	7.500,00 €	9.000,00 €
Rendas	3.800,00 €	34.000,00 €
Comunicações	25.500,00 €	26.300,00 €
Portes de CTT	20.000,00 €	14.000,00 €
Seguros	110.000,00 €	116.000,00 €
Limpeza	12.000,00 €	10.200,00 €
Outros Bens e Serviços	60.000,00 €	65.000,00 €
Contencioso e Notariado	1.000,00 €	1.000,00 €
Encargos da Sede	59.000,00 €	60.000,00 €
Deslocações e Estadas		
Deslocação às Regiões Autónomas	50.000,00 €	68.000,00 €
Custos com a Direcção (Reuniões Nacionais, Internacionais, Extraordinárias e Regulamentação e Formação de Dirigentes)	55.000,00 €	52.000,00 €
Custos com os Comités Nacionais	41.900,00 €	40.000,00 €
Custos com Restantes Órgãos da FPP	35.000,00 €	35.000,00 €
Custos com a Direcção Técnica Nacional	60.000,00 €	62.800,00 €
	241.900,00 €	257.800,00 €
TOTAL	610.700,00 €	661.000,00 €

III - OUTROS GASTOS E PERDAS

ACTIVIDADE DESPORTIVA	2013	2012
Provas Nacionais		
Hóquei em Patins	410.000,00 €	359.354,06 €
Patinagem Artística	129.100,00 €	123.600,00 €
Patinagem de Velocidade	41.050,00 €	61.220,00 €
Hóquei em Linha	10.500,00 €	10.500,00 €
	590.650,00 €	554.674,06 €
Provas Internacionais (Seleções)		
Hóquei em Patins	446.460,00 €	383.460,00 €
Patinagem Artística	156.382,00 €	134.322,00 €
Patinagem de Velocidade	200.141,00 €	240.077,00 €
	802.983,00 €	757.859,00 €
Provas Internacionais (Eventos)		
Hóquei em Patins (Campeonato da Europa Seniores Masculinos)	- €	47.500,00 €
Patinagem Artística (Campeonato da Europa Show e Precisão)	- €	- €
Patinagem Artística (Campeonato da Europa Juvenis e Cadetes)	- €	25.000,00 €
Patinagem Artística (Campeonato da Europa Juniores e Seniores)	30.000,00 €	- €
Hóquei em Patins (Campeonato do Mundo de Sub 20 Masculinos)	- €	- €
Patinagem Artística (Taça da Europa)	- €	20.000,00 €
	30.000,00 €	92.500,00 €
Inter Regiões	30.000,00 €	27.500,00 €
Competições Europeias (Clubes)	131.450,00 €	131.450,00 €
Apoio Associativo	148.625,00 €	148.625,00 €
Partic. Dirigentes em Organismos Internacionais	18.500,00 €	18.500,00 €
Salários Perdido	27.300,00 €	25.000,00 €
Acções de Formação		
Curso de Treinadores Grau 3 (HP)	7.000,00 €	7.000,00 €
Curso de Treinadores Grau 2 (HP)	5.000,00 €	5.000,00 €
Curso de Treinadores Grau 2 (PA)	5.500,00 €	5.500,00 €
Curso de Treinadores Grau 2 (PV)	5.500,00 €	5.500,00 €
Curso de Treinadores Grau 2 (PA)	8.000,00 €	- €
Curso de Treinadores Grau 1 Formação Geral (PA+PV+HP)	8.000,00 €	5.000,00 €
Curso de Treinadores Grau 1 Formação Geral (PA+PV+HP)	1.500,00 €	3.000,00 €
Cursos de Treinadores Grau 1 (HP)	3.000,00 €	3.000,00 €
Curso de Treinadores Grau 1 Formação Geral (HP+PV)	6.500,00 €	- €
Cursos de Treinadores Grau 1 (PA)	3.000,00 €	- €
Reciclagem Anual Árbitros (HP)	11.000,00 €	9.000,00 €
Reciclagem Anual de Juizes de (PA)	5.200,00 €	5.200,00 €
Curso de Treinadores Grau 1 (HP+PA)	- €	3.700,00 €
Curso de Treinadores Grau 1 (HP+PV)	- €	6.500,00 €
Curso de Treinadores Grau 1 (PA+HP)	- €	1.500,00 €
Cursos de Treinadores Grau 1 (PV)	- €	1.500,00 €
Curso de Juizes e Calculadores (PA)	- €	2.500,00 €
Curso de Juizes e Calculadores (PA)	- €	2.500,00 €
Curso de Treinadores Grau 1 (PA+HP)	- €	4.500,00 €
Curso de Treinadores Grau 1 (PA+HP)	- €	3.000,00 €
Curso de Calculadores (PA)	- €	1.500,00 €
	69.200,00 €	75.400,00 €
TOTAL	1.848.708,00 €	1.831.508,06 €

CONSELHO DE ARBITRAGEM - HÓQUEI EM PATINS

A próxima época de 2012 / 2013, e estando consolidadas as novas regras de Hóquei em Patins, a mudança de coeficientes na avaliação dos Árbitros de Hóquei em Patins, e uma mais uniforme avaliação, este CA-FPP irá exigir de ambos os grupos ligados à arbitragem (árbitros e delegados técnicos) maior responsabilidade e qualidade. Assim, os coeficientes que nesta data vigoram, vão manter-se também para a próxima época.

Continua a notar-se grande dificuldade na angariação e cativação de novos árbitros. Assim na época de 2012 / 2013, para que o quadro Nacional (Quadro B) se possa preencher, vai ser obrigatório recorrer á repescagem nos exames de candidatos a árbitros nacionais. Para a próxima época, irá ajustar-se o Quadro "A", com descida adicional de árbitros, para que o mesmo possa vir a reflectir uma maior qualidade. Também vai ser usada uma nova tipologia de nomeações, com recurso dos árbitros menos experientes e menos bem classificados do Quadro "A", para nomeações de jogos da II divisão.

Este CA-FPP vai propor um ajuste aos prémios de jogos, tanto para Árbitros como para Delegados, sem que o orçamento seja alterado em valor, ou seja, é mantido o mesmo orçamento de 2012.

Por último, as acções de formação e reciclagem continuam a ter um papel fundamental na formação e manutenção dos conhecimentos teóricos e físicos de todos os Árbitros, pelo que a reciclagem intermédia continuará a realizar-se como prova classificativa. Na reciclagem de 2012 / 2013, o programa vai recorrer a pessoas externas, para maior incidência nos comportamentos a ter pelos árbitros e comportamentos a ter pela arbitragem perante situações adversas.

Orçamento para 2013

Despesas do CAHP, mais as despesas dos 2 elementos do CA-FPP

Assim e em resumo, para o ano de 2013, o orçamento do CAHP e CA-FPP, é o abaixo:

RESUMO - DESPESAS ORÇAMENTADAS - Época 2012 / 2013 = Ano 2013						
DESPESAS TOTAIS		DESPESAS ORÇAMENTADAS - Época 2012 / 2013 = Ano 2013				TOTAL
		Prémios	Kms	Refeições	Aloj + Extra	
1	Desp. Arbitragem	122.724,72	105.478,26	42.464,90	20.849,09	291.516,97 €
2	Deleg. Técnicas	4.598,88	22.393,67	7.128,75	3.771,46	37.892,96 €
3	Desp. Formação		12.000,00	11.650,00	11.995,94	35.645,94 €
4	Funcionamento CA					29.944,13 €
TOTAL DESPESAS						395.000,00 €

CONSELHO DE ARBITRAGEM - PATINAGEM ARTÍSTICA

O Conselho de Arbitragem de Juizes e Calculadores de Patinagem Artística apresenta o seguinte plano de actividades previsto para o ano de 2013:

- Nomear os juizes e calculadores de patinagem artística para as provas nacionais da modalidade, procurando, sempre que seja possível, ter a presença no corpo de juizes, do maior número de representantes das diversas Associações de Patinagem em cada prova nacional;
- Colaborar, sempre que solicitado, com as Associações de Patinagem, na nomeação de juizes e calculadores para as provas distritais, quando as Associações não tiverem elementos suficientes para assegurar a realização das mesmas;

- Elaborar e coordenar o programa da reciclagem dos juizes e calculadores, com realização anual, prevista pela Federação de Patinagem de Portugal;
- Manter os Conselhos Distritais de Juizes e Calculadores das Associações de Patinagem informados sobre as eventuais alterações ao regulamento de Patinagem Artística, que possam ocorrer durante a época;
- Divulgar a documentação enviada pelo CEPA e/ou CIPA junto dos Conselhos Distritais de Juizes e Calculadores de Patinagem Artística;
- Prestar algum esclarecimento sobre dúvidas colocadas pelas Associações de Patinagem.

Orçamento para 2013

PATINAGEM ARTISTICA	
Camp. Nac. de Show e Precisão	1,200.00
Camp. Nac. de Figuras Obrigatórias	2,400.00
Provas de Apuramento Inf., Cadet. e Jun.	2,000.00
Provas de apuramento Inic., Juven. e Sen.	2,000.00
Camp. Nac. Cadetes e Juvenis	2,000.00
Camp. Nac. Juniores e Seniores	2,000.00
Camp. Nac. Benjamins, Infantis e Iniciados	3,000.00
Camp. Nac. Solo Dance	3,000.00
Taça de Portugal	1,500.00
<i>Total</i>	19,100.00

CONSELHO DE ARBITRAGEM - PATINAGEM DE VELOCIDADE

- Organização dos Campeonatos Nacionais de Pista e Estrada, Campeonatos Nacionais Indoor e Encontros Nacionais, nos vários escalões.
- Elaboração dos Calendários de competições das provas a realizar nos campeonatos e encontros.
- Nomeação Juizes e cronometristas de Patinagem de Velocidade para ajuizamento das provas Nacionais e Internacionais a realizar.
- Colaboração na elaboração do Calendário de provas dos Campeonatos Nacionais e encontros a realizar.
- Elaborar e realizar cursos de juizes / cronometristas.
- Elaborar e coordenar programas de reciclagem de juizes e cronometristas.
- Divulgar e informar as associações, sobre as alterações aos regulamentos de Patinagem de Velocidade que possam ocorrer durante a época.
- Colaborar, sempre que solicitado, com as Associações de Patinagem na nomeação de juizes e cronometristas para as provas distritais, sempre que as mesmas não tenham elementos suficientes para a realização das mesmas.

Orçamento para 2013

Direção de Ajuizamento e Cronometragem de Patinagem de Velocidade					
Despesas de Arbitragem	Despesas orçamentadas - Época de 2013				
	Prémios	Transporte/Combustível 0.25 €	Alimentação Alojamento 15.00 €	Extras	Total
Campeonatos Nacionais de Pista/estrada, Iniciados/Cadetes, Júniores/Séniiores, Absolutos	2,400.00 €	3,300.00 €	1,900.00 €	200.00 €	7,800.00 €
Encontros Nacionais Indoor (2-Jornadas)	800.00 €	630.00 €	650.00 €	90.00 €	2,170.00 €
Encontros Nacionais de Pista (3-Jornadas)				100.00 €	100.00 €
Encontros Nacionais de Estrada (2-Jornadas)				70.00 €	70.00 €
Apoio às Associações/Clubes nas competições Nacionais/Internacionais		900.00 €		50.00 €	950.00 €
Juizes em Campeonatos Europeus (Holanda)		750.00 €	150.00 €	0.00 €	900.00 €
Juizes em Campeonatos Mundiais (Bélgica)		0.00 €	0.00 €	0.00 €	0.00 €
Aquisição/Manutenção Equipamentos					
Aquisição Mac Finish					10,000.00 €
Aquisição Material Diverso (Baterias/Ups)				600.00 €	600.00 €
Funcionamento da Comissão Técnica					
Reuniões		1,300.00 €	550.00 €		1,850.00 €
Reciclagem Técnica					
Açores		700.00 €			700.00 €
Madeira		350.00 €			350.00 €
Continente		400.00 €	450.00 €		850.00 €
Total					26,340.00 €

Orçamento RESUMO do CA-FPP, para as diversas modalidades, a saber:

RESUMO ORÇAMENTO - 2013		
Modalidade	Orçamento	% Total
CA - Hóquei em Patins + CA-FPP	395,000.00	89.68
CA - Patinagem Artística	19,100.00	4.34
CA - Patinagem Velocidade	26,340.00	5.98
Grande TOTAL	440,440.00	

PARECER DO CONSELHO FISCAL

De acordo com o disposto no Estatuto da Federação de Patinagem de Portugal, reuniu o Conselho Fiscal, no dia 13 de Setembro de 2012, a fim de apreciar o Plano de Actividades e Orçamento para o ano de 2013, do qual apresenta o respectivo parecer.

O Conselho Fiscal observou para o efeito elementos contabilísticos diversos e respectiva documentação financeira. O Vice-Presidente para a Área Financeira e o Técnico Oficial de Contas da FPP, expuseram clara e elucidativamente o suficiente as questões e dúvidas colocadas, assim como explanaram os métodos utilizados na elaboração deste orçamento, aos quais se deu concordância.

Foi o orçamento apreciado e analisado, tendo em consideração a sua consistência com os recursos necessários, a um normal desenvolvimento e organização da modalidade.

Estes, nas suas várias perspectivas, materializam-se fundamentalmente em gastos directos com a atividade desportiva e em gastos de manutenção e funcionamento.

Verifica-se, pela análise das contas, que se projeta a manutenção dos recursos afetos à atividade desportiva, registando-se até um ligeiro aumento nesta rubrica.

Os custos de utilização de capitais alheios-Juros, apresentam um ligeiro aumento o que é natural dado a conjuntura de escassez de recursos de capital que se vive atualmente.

Quanto aos proveitos apresentam uma redução motivada pela diminuição expectável dos apoios do IPDJ, o que tendo em conta as dificuldades que se vivem, e que se avizinham ainda acrescidas, é razoável prever.

O orçamento, encontra o seu equilíbrio e muito bem, no esforço de contenção com os gastos de funcionamento, permitindo a alocação de meios a um normal desenvolvimento da atividade desportiva e bem assim da missão estatutária e desportiva da FPP.

Acredita-se que o ano de 2013, seja ainda mais recheado de dificuldades e medidas de austeridade que o 2012 e que essas medidas afetem todas as dimensões da sociedade portuguesa, inclusive a desportiva.

Porquanto são tempos, em que se aconselha uma gestão prudente e aproveitando a oportunidade de utilizar vocabulário atualizado e adequado, até austera, atuando claro sobre os gastos de funcionamento.


Este orçamento:

- Traduz uma redução das despesas de funcionamento e um aumento das despesas com a atividade desportiva, concluindo por isso numa melhoria da eficiência dos recursos aplicados.
- É realista, porquanto comporta uma tendência de contração dos recursos em linha com o contexto atual.

Por todo o exposto e sem esquecer que um orçamento pode ser dinâmico na sua execução, seguindo o contexto em cada momento, o Conselho Fiscal é da opinião que este orçamento projecta adequadamente o desenvolvimento financeiro da instituição por naturezas, de acordo com os gastos, investimentos e atividade esperada para 2013.

Em consequência da análise e fundamentações apresentadas, o Conselho Fiscal dá parecer favorável ao Plano de Actividades e Orçamento para o ano de 2013.

O Conselho Fiscal


Presidente
Dr. José Nuno Frazão


Suplente
Dr. Luís Miguel Rodrigues